



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JOCÉLIO HENRIQUES DE MELO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS (EJA): EXPERIÊNCIAS DE SER PROFESSOR**

CAMPINA GRANDE-PB

2022

JOCÉLIO HENRIQUES DE MELO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS (EJA): EXPERIÊNCIAS DE SER PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba UEPB, como requisito parcial a obtenção do título de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Adelino da Silva Dias

CAMPINA GRANDE-PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528e Melo, Jocélio Henriques de.
Estágio supervisionado em Ciências Biológicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) [manuscrito] : experiências de ser professor / Jocélio Henriques de Melo. - 2022.
34 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Marcia Adelino da Silva Dia , Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."
1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino de Ciências Biológicas. 3. Formação docente. I. Título

21. ed. CDD 371.12

JOCÉLIO HENRIQUES DE MELO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): EXPERIÊNCIAS DE SER PROFESSOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Formação do professor

Aprovada em: 27 /05 /2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a. Marcia Adelino da Silva Dias (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Laís da Silva Barros

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, autor e consumidor da minha fé, que por todo esse tempo vem guiando e iluminando os meus passos, me ajudando a prosseguir, pois sem a permissão dele eu jamais chegaria até aqui.

À minha família, em especial a minha esposa Sheyla Patricia, minhas filhas Layla Karen e Layane Karla pela dedicação e esforço, paciência e que sempre me incentivou, me dando confiança e força para que eu não desistisse estimulado a continuar e por acreditarem em mim e fazerem parte de minha vida tornando meus dias melhores.

A Prof.^a Dr.^a Márcia Adelino da Silva Dias, por ter aceitado conduzir o meu trabalho de pesquisa, por todo ensinamento e paciência e carinho, desejo do fundo do coração que Deus continue te abençoando infinitamente mais.

Um agradecimento sincero a todos os meus colegas e amigos (as) que conquistei no decorrer do curso em geral, muito obrigado por tudo e também as proferssoras Érica Caldas Silva de Oliveira e Laís da Silva Barros que fizeram parte da banca avaliadora.

Aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Ciência Biológicas da UEPB, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, o que me permitiu aporte para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de Curso, pois sem os mesmos e sua atuação como docente eu não teria ideia de como caminhar para chegar a realização deste trabalho. Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

RESUMO

Atualmente os resultados no cenário social e educacional pressupõem reflexões e ações que possibilitam compreender como se dá a formação de professores para a educação básica e superior. Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), relato uma experiência pessoal no processo de formação docente, destacando a importância da realização dos estágios supervisionados em ensino. Por outro lado, também destacou a importância da sua realização ter se dado em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A realização do Estágio Supervisionado em Ensino (ESE) consistiu em cumprir com a exigência do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e planejar ações que promovessem a permanência e aprendizagem dos alunos da EJA, uma vez que muitos deles estiveram afastados da escola por muito tempo. Percebi que o retorno dos jovens e adultos à condição de educandos, visa inserir essa parcela da população em um cenário econômico, social e político; familiar aos jovens trabalhadores e aos adultos, alguns aposentados, que não tiveram oportunidade de se alfabetizar quando eram jovens. Saliento, a partir da minha vivência em campo de estágio, a sua importância e necessidade para a formação de futuros professores de Biologia, uma vez que propicia a oportunidade de relacionar teoria e prática com a realidade do cotidiano. Escola.

Palavras-chave: Estágios Supervisionados. Primeira experiência. Ciências Biológicas.

ABSTRACT

Currently, the results in the social and educational scenario presuppose reflections and actions that make it possible to understand how teachers are trained for basic and higher education. In this Course Completion Work (TCC), I report a personal experience in the process of teacher training, highlighting the importance of carrying out supervised internships in teaching. On the other hand, he also highlighted the importance of its realization having taken place in Youth and Adult Education (EJA) classes. The completion of the Supervised Teaching Internship (ESE) consisted of complying with the curriculum requirement of the Degree in Biological Sciences and planning actions that promoted the permanence and learning of EJA students, since many of them were away from school for a long time. I realized that the return of young people and adults to the condition of students aims to insert this part of the population into an economic, social and political scenario; familiar to young workers and adults, some retired, who did not have the opportunity to learn to read and write when they were young. I emphasize, from my experience in the field of internship, its importance and necessity for the formation of future Biology teachers, since it provides the opportunity to relate theory and practice with the reality of everyday school life.

Keywords: Supervised Internships. First experience. Biological Sciences.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	Formações de Professores no Brasil	9
2.2	A importância do Estágio Supervisionado na Formação Inicial	10
2.3	A História da Educação jovens e adultos (EJA)	11
3	METODOLOGIA	14
3.1	Local do Estágio (caracterizar a escola)	14
3.2	Etapas do planejamento do Estágio	15
3.3	Critério de avaliação do Estágio	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICE A – ROTEIRO DA AULA CARBOIDRATOS	26
	APÊNDICE B – ROTEIRO DA AULA PROTEÍNAS	28
	APÊNDICE C – EXERCÍCIO AVALIATIVO: CARBOIDRATO.	30
	APÊNDICE D - EXERCÍCIO AVALIATIVO: ROTEÍNAS	31
	APÊNDICE E – PLANOS DE AULAS	33

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula. O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho.

Conforme Cury (2003, p.55) “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionam no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”. Para isso é imprescindível o desenvolvimento do estágio com consciência porque só assim o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, sendo o melhor e fazendo o melhor, é disso que necessitamos, é disso que a sociedade precisa, é isso que os pais anseiam para seus filhos, é isso que o futuro espera de nós educadores.

O Estágio Curricular Supervisionado é indispensável em todos os cursos de licenciatura. O processo de ensino e aprendizagem engloba uma série de questionamentos como a própria definição do que é aprender e ensinar. Por esse motivo torna-se necessário que os educadores sejam capazes de compreender as diferenças de cada ação e saber escolher a melhor maneira que irá trabalhar um determinado tema. pois quando o primeiro contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano da escola e salas de aulas.

Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) a formação inicial e continuada deve ser baseada em três dimensões: conhecimento, prática e engajamento. A dimensão do conhecimento está relacionada ao domínio dos conteúdos. A prática refere-se, a saber, criar e gerir ambientes de aprendizagem. A terceira dimensão, engajamento, diz respeito ao comprometimento do professor com a aprendizagem e com a interação com os colegas de trabalho, as famílias e a comunidade escolar. Para cada dimensão, estão previstas

quatro competências específicas (BRASIL, 2018).

Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu. Dessa forma, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA; LIMA, 2012, p.29).

Educação de Jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade apropriada, com o principal objetivo de promover a inclusão social e o acesso de jovens e adultos à educação. Portanto, o EJA possibilita sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho, permitindo que o aluno retome os estudos e os conclua em menos tempo.

Segundo Di Pierro (2005, p. 1122) o público da EJA normalmente é formado por “[...] adolescentes e jovens pobres que, após realizar uma trajetória escolar descontínua, marcada por insucessos e desistências, retornam à escola em busca de credenciais escolares e de espaços de aprendizagem, sociabilidade e expressão cultural”.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de relato de experiência de Estágio Supervisionado em Ensino, os objetivos consistiram de: caracterizar a experiências do estágio supervisionado contemplando a aptidão para a docência, determinando a influências sobre o aluno estagiário na prática da profissão professor, com a importância do estágio supervisionado refletir na formação acadêmica do profissional professor tendo em vista os pressupostos e experiências didáticas desenvolvidas durante o estágio supervisionado e a certeza de que esta etapa é de suma preparação para a vida profissional do professor para vida inteira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Formações de Professores no Brasil

Hoje em dia no Brasil vem acontecendo transformações econômicas e sociais que impõem profunda reestruturação na educação e exigem mudanças na formação e atuação docente. Atualmente o cenário social e educacional pressupõe reflexões e ações que possibilitam compreender como se dá a formação de professores para a educação básica e superior.

A formação do professor de ciências biológicas tem exemplos desde anos 90 que foram fortemente influenciadas pelas reformas educacionais promovidas, na época, tanto no Brasil como em outros países, em geral a formação do profissional de docentes para o ensino de Ciências Biológicas em particular, não constitui um tema novo no cenário educacional brasileiro das últimas décadas. É possível observar que em todos os países praticamente todas as reformas que vêm sendo acrescentar a contemplam, entre seus principais itens, medidas relacionadas, tanto com a formação inicial dos professores, como com alternativas de aperfeiçoamento e capacitação de quem está em serviço. Essas medidas variam muito de profundidade, extensão e eficiência. Apesar dessas iniciativas e da abundante produção e debates sobre o tema, as análises comumente feitas sobre o assunto, no âmbito da América Latina e Caribe, ainda são insatisfatórias e, conseqüentemente, as políticas que delas decorrem. (REGO; MELO 2002).

No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípua. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil (GATTI, 2010).

A LDB vem a tratar da formação de professores em capítulo específico, cujos artigos têm sofrido algumas alterações de redação ao longo dos anos (BRASIL, 1996). Esta Lei propõe a formação de todos os professores para a educação básica em nível superior, à época, fixando prazo de dez anos para realização dessa proposta. No entanto, em 2013, por alteração na LDB volta-se a admitir, sem restrições, a formação de docentes para a educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental na modalidade normal em nível médio, pela Lei no 12.796/2013 (BRASIL, 2013), foi reafirmado pela Lei no 13.415/2017 (BRASIL, 2017).

A formação de professores para a educação básica nos Institutos Superiores de Educação e nas Escolas Normais Superiores, artigo não alterado. Mediante orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), os primeiros poderiam localizar-se dentro ou fora de universidades, e abrigar todas as licenciaturas e outras modalidades de formação de professores em nível superior, inclusive pós-graduação e formações continuadas de docentes. A segunda seria dedicada à formação de professores para os primeiros anos da educação básica, podendo ser desenvolvida também dentro dos Institutos. Embora essas proposições ainda constem no texto da Lei, esses instituídos não tiveram plena realização.

Tendo em vista o ensino de Biologia, apresenta-se como grande desafio ao professor da Educação Básica esse profissional espera-se que saiba: conhecer a matéria ensinada, conhecer as orientações metodológicas empregadas na construção dos conhecimentos, saber selecionar conteúdos adequados que dêem uma visão correta das ciências, estar preparado para aprofundar os conhecimentos e para adquirir outros novos, questionar as ideias docentes de senso comum sobre o ensino e aprendizagem das ciências, questionar a visão simplista do que é a ciências e o trabalho do cientista (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2001).

Segundo Freire (1979), “a ação docente é à base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante.” Entretanto, para que seja possível, o docente precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar. Evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida. O educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar.”.

2.2 Importância do Estágio Supervisionado na Formação Inicial

A importância e necessidade de realizar os Estágios Supervisionados nesse aspecto se fazem ainda mais necessário refletirmos sobre aspectos relacionados à formação de nós docentes, è um dos momentos em que o licenciando se aproxima do futuro local de trabalho, observa a execução da profissão e, com o apoio de um profissional com mais experiência, pode vivenciar a prática da atividade docente.

O professor de Biologia, foco ensinar uma disciplina complexa, devido aos conteúdos que nem sempre são facilmente compreendidos pelo público possui concepções políticas e ideológicas que o auxiliem a reconhecer a não neutralidade do trabalho docente desenvolvido em qualquer espaço educativo e a educação como agente de mudança com a perpetuação da ideologia dominante quanto colaborar para que os educandos possam analisar

o sistema no qual estão inseridos com uma percepção mais crítica.

Dentro desse contexto, tratando especificamente a Biologia, uma ciência que estuda a vida em seus mais variados aspectos, importando-se em compreender, por exemplo, o funcionamento dos organismos vivos, a relação desses seres com o meio e seu processo de evolução, proporcionando uma percepção das mudanças que têm ocorrido no espaço escolar.

No momento do estágio essa teoria estará intrinsecamente ligada à prática, posto que os conteúdos a serem ensinados e a forma como devem ser ensinados caminham sempre juntos. A autora afirma que existe teoria antes da prática, durante a prática e depois da prática, pois o que foi vivenciado fornecerá experiências sobre as quais caberão reflexões posteriores (PIMENTA 2010, p.128).

E não se diga que, se sou professor de biologia, não posso me alongar em considerações outras, que devo apenas ensinar biologia, como se o fenômeno vital pudesse ser compreendido fora da trama histórico- social cultural e política. Como se a vida, a pura vida pudesse ser vivida de maneira igual em todas as suas dimensões na favela, no cortiço ou numa zona feliz dos “Jardins” de São Paulo. Se forem professores de biologia, obviamente, devem ensinar biologia, mas ao fazê- lo, não posso selecioná-la daquela trama. (FREIRE, 1992).

O estágio coloca em um espaço que os permitiu enxergar a realidade e não mais situações hipotéticas, geralmente discutidas em sala de aula durante as disciplinas da graduação, os licenciados possuíam muitas expectativas quanto à aproximação com o real exercício da profissão, a disciplina de Biologia é uma das que pode colaborar muito para que os educandos façam a leitura de uma sociedade que é fortemente marcada por conhecimentos da Ciência e Tecnologia.

2.3 A História da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Historicamente sabemos que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem desde o Brasil colônia, que foram realizadas pelos jesuítas, feitos pelos catequizados para as causas da santa fé. Na década de 30 houve o crescimento da revolução industrial que exigiu que a população oferecesse ensino de graça para atender não só a burguesia mais as diversas áreas e população social. Em meados da década de 40 acreditava em um ensino de alfabetização em três meses onde muitos ficaram estimulados, teve uma luta para todos tivesse uma educação de qualidade, nessa época havia um preconceito em relação aos analfabetos, a sociedade discriminava como pessoas incapazes, não tinha ao conhecimento culturais, econômicos, políticos e jurídicos, eram explorados no mercado de trabalho.

A preocupação com a Educação de Jovens e Adultos não é recente no Brasil e apesar dos movimentos mais efetivos e estruturados para educar esse público datarem da década de

1940, na Constituição de 1934 já se expressava uma preocupação com o analfabetismo dos adultos no país (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001). Todavia, vale ressaltar que esse cuidado era devido à necessidade de formação de mão de obra que fosse minimamente qualificada (SAMPAIO, 2009) e, não necessariamente, pelo entendimento de que a educação era necessária para ajudar na constituição desses sujeitos como cidadãos.

Contudo acontecendo na população dessa época, abriram discussões a educação dos jovens e adultos no Brasil, foi feita uma campanha de capacitação para que fosse visto como seres normais, com potencial de adquirir conhecimentos sócios e culturais, houve uma complicação no golpe militar de 1964, o trabalho teve impacto decorrente das mudanças pela revolução vista como uma barreira, impedindo esta campanha de alfabetismo. Com o nome Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) que tinha de início ensinar a ler e escrever, atendendo um público de 15 a 30 anos.

O Mobral se estendeu entre a década de 70 a 80 com ampliação na Constituição de 1988 “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. (Artigo 208 da Constituição Federal de 1988)

O projeto Mobral permite compreender bem essa fase ditatorial porque passou o país. A proposta de educação era toda baseada nos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu sobre seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos programas (BELLO, 1993, p.38).

Nos anos 90 estabelece uma criatividade nas políticas públicas ganhando um novo método de execução, com que os jovens e adultos possa ter acesso à escola e inserido na educação e no mercado de trabalho, também foi verificado que tinha dificuldade na qualidade dos professores, havia um problema na capacitação dos professores e a carência de adequação dos recursos para ministrar as aulas e os trabalhos e sala de aula.

Surgiu em abril de 1991 e fundado oficialmente em setembro de 1992, o Instituto Paulo Freire com base na ideia do professor brasileiro de reunir instituições e programações voltadas para a educação como pilar da inclusão social e da redução da desigualdade econômica, desde então, promovendo consultorias e elaboração de projetos voltados para a educação de jovens e adultos; acrescentar o currículo e projetos políticos pedagógicos; e cursos de formação para alfabetizadores e professores em geral.

Somente em 1996 as medidas do Estado em relação à educação desse público deixam de ser feitas de forma mais esporádica/pontual e a EJA passa a se constituir como uma

modalidade de ensino, como descrito na seção V da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96. A LDB afirma que deverão ser asseguradas “[...] gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (BRASIL, 1996, p. 13).

A modalidade educacional jovem e adulta (EJA) em todo lugar do Brasil vem aumentando nos públicos que tem uma necessidade de adequar no espaço de se qualificar no mercado de trabalho e intelectual, esses alunos são aqueles que não conseguiram terminar seus estudos, essa modalidade ideal para retomar os estudos.

Nos dias de hoje, vimos à globalização juntos com avanços da tecnologia e uma sociedade em mudanças constantes e exige que as pessoas procurem a escolarização no ensino regular, e se inserir no contexto sócio cultural e o indivíduo que não estiver com a idade certa, precisa se qualificar e volta a estudar para ter futuras oportunidades.

Sob esse ponto de vista, a educação de jovens e adultos (EJA) possibilita que a inclusão social, com acesso a cultura, informações, onde o indivíduo não teve a devida preparação para o mercado de trabalho e o EJA espera que todos tenham contato com escrita, que educação escolar evolua o ser humano cada dia mais, onde Paulo Freire fala “A educação que liberta”. Freire (1967, p. 36) considera que a educação para o povo brasileiro, não sendo alienada nem alienante, pode ser um impulso para a libertação e a mudança. Além disso, a considera imprescindível para mediar o processo de sensibilização da população por meio de uma postura de auto-reflexão e reflexão sobre o seu tempo e espaço.

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. (...) Implica uma auto formação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Para isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, apenas ajustado pelo educador.

Atualmente a, por que o cenário não teve mudanças à maioria de baixa situação socioeconômica, trabalhar durante o dia e buscar credenciais escolares no período noturno, que tende a oferecer prioritariamente na modalidade EJA.

3 METODOLOGIA

3.1 Locais do Estágio (CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA/DO LOCAL DE PESQUISA)

O estágio Supervisionado IV foi realizado em Ciências Biológicas Ensino Médio no Ensino Jovem e Adulto (EJA). Os alunos da turma 1º e 2º Médio da modalidade de ensino (EJA) muitos desistentes e também aqueles que trabalham o dia todo e só tem a noite para estudar não tiveram a educação na idade considerada adequada, pelos mais diversos motivos, o retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastado da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, o que é bastante peculiar.

EJA é composta, predominantemente, por alunos com menos de 30 anos, que representam 61,3% da matrícula, além disso, nessa mesma faixa de idade, os alunos do sexo masculino são maioria, representando 56,8%. Porém, constata-se que as matrículas de estudantes acima de 30 anos são majoritariamente compostas pelo sexo feminino, representando 59,0%. Com isso, é possível ressaltarmos que inegavelmente o estudante da EJA no Brasil já entra ou retorna a sala de aula cabalmente enfastiada. Afinal de contas, em razão da idade esse estudante já carrega sobre os ombros demasiadas experiências sociais, algumas positivas, outras negativas. (BRASIL, 2021).

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó localizada na Rua Isolda Barros Torquato, Vizinho À Zoonose, bairro Bodocongó cidade Campina Grande – PB, CEP: 58400-002.

A escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó oferece educação de nível fundamental e médio funcionando nos três períodos do dia, manhã, tarde e noite. Possuem estrutura segundo dados do Censo/2020:

Infraestrutura: Alimentação escolar para os alunos, Água filtrada, Água da rede pública, Energia da rede pública, Esgoto da rede pública, Lixo destinado à coleta periódica, Acesso à Internet, Banda larga, Instalação de ensino oito salas de aulas, Sala de diretoria, Sala de professores, Laboratório de informática, Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, Biblioteca, Sala de leitura, Banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, Sala de secretaria, Banheiro com chuveiro, Despensa, Almoxarifado, Auditório, Pátio coberto, Área verde. Equipamentos: TV, Copiadora, Impressora, Aparelho de som, Projetor multimídia (Datashow).

Disciplinas ministradas em cada nível:

Ensino fundamental: Língua Literatura Portuguesa, Educação Física. Artes: Educação Artística, Teatro, Dança Música, Artes Plásticas, Língua estrangeira Inglês, Matemática,

Ciências, História, Geografia. Ensino médio: Língua Portuguesa, Educação Física, Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e Língua estrangeira Inglês, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Sociologia, Filosofia.

Tudo contemplado o impacto do Estágio realizado em salas da EJA na formação inicial de professores as ferramentas de análise, suas falas são citadas em itálico ao longo do texto com preservação da identidade dos participantes, seus nomes foram substituídos por nomes fictícios escritos em negrito e, em conformidade momentos destacamos em negritos trechos das falas dos entrevistados como forma de evidenciar elementos relevantes para a análise, com estrutura utilizada nas unidades de análise, acrescidas em todas as discussões e do referencial teórico desta pesquisa.

3.2 Etapas do Planejamento do Estágio

No estágio do ensino médio foi dividido em três aulas no total, a primeira na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e as duas últimas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó no Ensino Jovem e Adulto (EJA) no término das atividades do estágio foi aplicado uma avaliação valendo pontos. Minhas aulas ministradas nas aulas das turmas 1º e 2º anos do Ensino Médio, considerando o seguinte cronograma:

<u>Caracterização</u>		
<u>Estagiário:</u> Jocélio Henrique De Melo		
Curso: Ciências Biológicas	Matrícula: 122115147	
Celular / e-mail: (83)999671373 / jhmelo100@gmail.com		Turno: Noturno
<u>Concedente:</u> Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó		
Setor de Atuação: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó		
Professora Supervisor da UEPB: Cibelle Flavia Farias Neves		
Departamento: Biologia	Período do Estágio	
Contato:	Início: 26/02/2019	Término: 18/06/2019
Relato das atividades desenvolvidas no período do estágio.		
Aula ministrada na UEPB no dia 19/03/2019.		
Professores/Estagiários	Temas das aulas	
Jocélio Henriques De Melo	Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's)	
Professores/Estagiários	Temas das aulas	
Jocélio Henriques De Melo	Carboidratos	

Aulas ministradas no dia 14/05/2019	
Professores/Estagiários	Temas das aulas
Jocélio Henriques De Melo	Proteínas
Avaliação aplicada no dia 28/05/2019.	
Professores/Estagiários	Conteúdos
Jocélio Henriques De Melo	Carboidratos e Proteínas
*OBS: As aulas ministradas no dia 19/03/2019 foram realizadas na própria Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, devido à falta de campo de estágio no horário noturno. Após grande procura da professora supervisora Cibelle Flávia Farias Neves, foi localizada a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Reitor Edvaldo do Ó na qual ocorreram as aulas dos dias 30 de abril a 28 de Maio de 2019.	

A disciplina de prática de ensino das áreas das Ciências Naturais deve promover a articulação dos saberes específicos com os pedagógicos, incorporando ao seu programa questões que se colocam tanto no campo educacional como no científico, sendo esse o caminho para a compreensão pelos futuros professores e da própria produção de conhecimento nas diferentes áreas (MARANDINO, 2003).

3.3 Critério de avaliação do Estágio

Minha primeira aula foi ministrada em 19/03/2019 com aula 40 minutos. Distribuídos, 30 minutos para exposição do conteúdo, 10 minutos para resolução da atividade proposta, explicativa com utilização do livro LOPES, Sônia. Bio volume único. Ed. Saraiva: São Paulo, 2013. (Ensino Médio) GOWDAK, Demétrio; MARTINS, Eduardo. Seres vivos: novo pensar. São Paulo: FTD, 2012. (Ensino Médio único) na Série 2ºano com tema Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) onde foi abordado no plano de aula o que é DST's, os principais agentes patogênicos, as principais DST's, suas causas, sintomas e tratamentos, conhecer as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e suas principais características, Identificar os métodos de prevenção das DST's.

A segunda aula foi ministrada em 30/04/2019 com aula 30 minutos Distribuídos, 20 minutos para exposição do conteúdo, 10 minutos. Para resolução da atividade proposta do conteúdo do livro BUARQUE, Francisco; AMBROSIA, Maria. Sucesso Sistema de Ensino: 1ºano: Ensino Médio. Recife: Edições Pedagógicas, 2013. 288 p, 1º ano com tema Carboidratos onde foram abordados no plano de aula conceito de carboidratos, importância dos carboidratos, classificação dos carboidratos, identificarem as divisões dos carboidratos.

A terceira aula foi ministrada em 14/05/2019 e término do conteúdo dia 28/05/2019 com aula 30 minutos. Distribuídos, 20 minutos para exposição do conteúdo, 10 minutos para resolução da atividade proposta texto e imagem do conteúdo do livro BUARQUE, Francisco; AMBROSIA, Maria. Sucesso Sistema de Ensino: 1º ano: Ensino Médio. Recife: Edições Pedagógicas, 2013. 302 p, 1º ano com tema Proteínas onde foram abordados Conceito de proteínas, aminoácido e a estrutura protéica, classificação dos aminoácidos, Importância das proteínas, classificação das proteínas, descrever a estrutura das proteínas e aminoácido.

Todas as aulas foram dialogadas leitura de texto e imagem o conteúdo do livro a utilização do quadro branco, caneta, apagador, texto e avaliados foi feita através de lista de exercícios escritos para fixação do conteúdo.

No último dia de estágio foi aplicada uma avaliação de pesquisa do conteúdo ministrado, com autorização do professor efetivo da escola com conteúdos de carboidratos e proteínas, os alunos tiveram um tempo de 30 minutos para resolução das questões com cinco alternativas, quatro abertas e uma objetiva com múltipla escolha foram distribuídas textos dos assuntos para eles pesquisarem as respostas, à correção e a nota atribuída a avaliação ficou de ser feita pelo professor efetivo da escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que possui no seu currículo o Estágio Curricular Supervisionado dividido em quatro disciplinas com 105 horas cada: estágio em ensino de ciências biológicas I e II (para Ensino Fundamental II); estágio em ensino de ciências biológicas III e IV (para Ensino Médio).

Os estágios I e II ficam com as partes teóricas na própria universidade e os estágios II e IV, os relatos das experiências do relatório foi escolhido o estágio IV ensino médio com as partes teóricas e práticas no espaço físico das escolas, foi estabelecido a prioridade que diz respeito às revelações oriundas das experiências da licenciatura com essa modalidade de ensino.

O estágio tem proporcionado aos professores em formação, momentos agradáveis com essa modalidade destacando o fato de terem conseguido estabelecer uma boa relação com os educandos. Além disso, o estágio nessa modalidade pode contribuir para a formação do futuro professor de Biologia, uma vez que sua formação disciplinar na universidade dificilmente discute esse contexto. Seria necessário, nesse sentido, que os cursos de licenciatura diversifiquem as modalidades de ensino dos estágios, um acordo que pode ser realizado facilmente entre a instituição de ensino superior e a escola. Talvez esse seja um dos

motivos pelos quais, dentre as três etapas que o estágio possui, a regência tenha sido a mais comentada pelos professores em formação nas entrevistas. Essa fase para os licenciados é colaborada por outros pesquisadores que afirmam que essa é a etapa que os participantes de suas pesquisas acreditam que deveria ter uma duração maior (ZANCUL, 2011; CASTOLDI; POLINARSK, 2009). A regência é um momento em que realmente o aluno pode dar aula como professora, inclusive refletir sobre sua ação e, mesmo que tenha dúvidas se foi um bom professor nesse período, ainda assim, é interessante a experiência para a constituição de sua identidade como professor reflexivo (PIMENTA, 2010).

O curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente. O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade (PIMENTA; LIMA, 2012).

Segundo PEREIRA (1999), é necessário pensar a formação de um professor que compreenda os fundamentos das ciências e tenha uma visão ampla dos saberes, o profissional deve realizar estudos aprofundados em uma área específica do conhecimento e paralelamente contemplar ideias reflexivas sobre o ensino-aprendizagem dos conceitos mais fundamentais dessa área.

Dentro do estágio supervisionado temos o que chamamos de pesquisa de ensino, ou seja as observações, pesquisas de aprendizagem onde verificamos como é o aprendizado do aluno, para tentar definir algumas premissas na escolha de temas que formam o domínio da matéria a ser trabalhada no estágio (ROSA, 1999).

O objetivo na concepção do licenciado em ciências biológicas no estágio supervisionado vem busca os aspectos positivos e algumas particularidades e dificuldades do ensino nesta modalidade que precisam ser mais evidenciadas e melhor discutidas nos cursos de formação de professores com desenvolvimento para a formação de cidadãos críticos, mais bem preparados para ingressarem no mercado de trabalho e que tenham acesso sistemático aos conhecimentos científico-tecnológicos e seus produtos.

Apesar das diversas dificuldades a formação do futuro docente é uma experiência única e representa um momento que inicia um novo ciclo e ser bom profissional tem que fazer sua parte fazendo a diferença na realidade social de seus futuros alunos, de problemas reais que possam vir a atrapalhar o processo de aprendizagem de seus educandos como fome, violência, drogas, prostituição entre outros, as trocas de saberes é primordial para que possamos pular esses obstáculos na nossa educação brasileira.

Preparar o futuro professor de ciências e biologia na atualidade necessita oferecer-lhe momentos práticos para reflexões sobre esse mesmo ensino, antecedendo a sua atuação enquanto docente, para a tomada de consciência de que ser professor é assumir uma postura pedagógica de investigação e não ser um repetidor de conhecimentos (BAPTISTA 2003).

Nos dias trinta de abril de dois mil de dezenove (30/04/2019) e quatorze de maio de dois mil de dezenove (14/05/2019) foram dias do Estágio supervisionado de regência, ministrei aulas na turma 1ºano: Ensino Médio (EJA) conteúdo Dinâmico.

O real objetivo dessas aulas foi compreender a aplicabilidade no cotidiano do aluno e os objetivos específicos com a contribuição no processo de aprendizagem do conteúdo ministrado, carboidratos e proteínas e despertar o interesse dos alunos diante do conteúdo exposto. A metodologia de ensino consistiu em aula expositiva e dialogada dos conceitos básicos sobre o conteúdo ministrado a fim de mediar a apropriação do conhecimento aos alunos, finalizando com uma validação de fixação da aprendizagem.

Os recursos didáticos utilizados foram quadro branco, pincel anatômico e cópias doroteiro e também do exercício. Comecei entregando um roteiro com o conteúdo aos alunos e pedi que eles lessem os tópicos que estavam no roteiro, incentivando-os a participarem da aula. Na primeira o parte entreguei um roteiro com os conceitos e introdutórios dos assuntos carboidratos e proteínas foi explicado em carboidrato que são substâncias orgânicas, também chamadas de hidratos de carbono. Estes nomes foram dados porque, na molécula da maior parte dos carboidratos, para cada carbono presente existem dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio, na mesma proporção existente na molécula de água. Daí o nome carbo (carbono) hidrato (hidros= água).

Os açúcares, como a glicose, a frutose e a sacarose são os carboidratos mais conhecidos. Também existem carboidratos de moléculas muito grandes (macromoléculas) como a celulose e o amido. Os alimentos ricos em carboidratos produzem a energia necessária para o funcionamento do organismo de quase todos os seres vivos. É com a energia obtida dos carboidratos que temos força para trabalhar, correr, andar, brincar, dentre outras ações. A energia dos carboidratos é importante para manter nossa temperatura estável. Por isso, os alimentos ricos em carboidratos são chamados alimentos combustíveis. São alimentos ricos em carboidratos: Cereais, pães, farinhas, mandioca, batata doce e frutas.

Depois que o carboidrato é ingerido, ocorre a sua “quebra” em estruturas menores chamadas de monossacarídeos, a fim de facilitar a absorção pelo organismo. O principal monossacarídeo produzido é a glicose, a qual é utilizada para fornecer energia para as diferentes funções do corpo. A glicose também pode ser armazenada em locais como o fígado

e músculos na forma de glicogênio, o qual será responsável de fornecer a energia para o corpo em estado de jejum. Também falei sobre proteínas expliquei que são formadas por aminoácidos unidos em cadeias lineares. Quando ocorre a sua digestão, as proteínas, então, são quebradas nos aminoácidos que as constituem para que sejam absorvidos no sangue. Aqui, existe a denominação de aminoácidos essenciais e os não essenciais. Os aminoácidos essenciais são aqueles que devem estar presentes na nossa alimentação, pois o corpo não consegue produzir.

A combinação de arroz com feijão é fonte de dois desses aminoácidos essenciais, a metionina e a lisina, além de outros nutrientes importantes, como já comentamos aqui no blog. Os aminoácidos não essenciais também são igualmente importantes para nosso organismo, no entanto nós conseguimos sintetizá-los. Cada grama de proteína pode fornecer, assim como os carboidratos, até 4 kcal.

Uma questão interessante de entender é que se a ingestão de proteína for baixa ou se faltar algum aminoácido essencial na nossa alimentação, nosso corpo não vai conseguir produzir as proteínas que geralmente produz para o seu bom funcionamento e os aminoácidos não usados vão ser excretados, o que chamamos de balanço nitrogenado negativo. Se essa situação persistir por muito tempo, a função corporal será diminuída. A boa notícia é que pessoas saudáveis vão ter equilíbrio nesse cálculo, ou seja, não vão ter balanço negativo nem positivo! Mais um indicativo de que o equilíbrio significa saúde.

Os alunos foram participativos, foi aplicado um exercício referente as aulas ministradas dos dias sobre carboidratos e proteínas, com um roteiro básico de revisão dos conteúdos, pois no primeiro dia não foi possível aplicar o exercício; os alunos puderam pesquisar em seus roteiros, além de tirar as dúvidas com os professores estagiários. A atividade foi respondida individualmente, foi recolhida para ser entregue à o professor titular da turma para corrigir na próxima aula e ser corrigida no quadro.

Em decorrer do Estágio Supervisionado foi possível passar por experiências que me possibilitaram contornar algumas ocasiões específicas durante as aulas, necessitando uma postura cautelosa para solucionar problemas, me permitindo entender que o professor precisa de um relacionamento harmonioso com seus alunos, e sobretudo a regência foi de fundamental importância para minha formação, visto que no caminhar do curso, as aulas são em sua grande maioria somente teóricas e o componente curricular do Estágio, e ter aptidão para a prática docente tornando a aula dinâmica e envolvente e preparar técnica em relação aos conteúdos ministrados, pois desta forma passa segurança para os alunos, sendo importante para caminhada da docência.

Segundo Carvalho (2001), quanto mais o professor dominar os saberes conceituais e metodológicos de seu conhecimento específico, mais facilmente ele será capaz de traduzi-los e interpretá-los buscando os conceitos e estruturas fundamentais do conteúdo, visando o ensino nas escolas fundamental e média. O desenvolvimento do conhecimento e da identidade profissional do futuro professor são nos primeiros anos da profissão docente muito importante, sendo muitos os aspectos bem conseguidos na maneira como os jovens professores se relacionam na atividade do estágio supervisionado nas escolas em que se atribui ao fato do estágio constituir uma experiência reconhecida pelos novos professores. (PONTE, et al, 2001).

Todo período do Estágio Supervisionado foi engrandecimento para minha formação profissional onde tive de estabelecer um contato de direto com realidade da teoria e prática com diálogo, teórico-prática revelou as contradições e verdades dos assuntos ministrados, vir que cada aluno tem particularidades, problemas familiares, cognitivos, de aprendizagem e compreendi que os limites devem ser respeitados. Toda forma de conhecimento é válida, a partir do momento em que se pode transmiti-la. As orientações foram fundamentais para meu desempenho e aprendizagem docente, a regência foi fundamental e significativa para minha formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório é o resultado da minha vivência na disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas Ensino Médio Jovem e Adulto (EJA) iniciou o estágio em 26/02/2019 a 18/06/2019. Foi à experiência pessoal nesse processo de formação docente buscando discutir e colocar em prática os ensinamentos da universidade no processo de formação docente, o estágio foi acompanhado pelas as Professora da Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) Cibelle Flávia Farias.

Esse estágio foi muito importante no meu desenvolvimento e aprendizagem, pois tive a oportunidade de, na prática, vivenciar os conteúdos acadêmicos e dessa forma adquirir conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão a qual vou seguir. O programa de estágio nos permite trocar experiências, ideias e estratégias, aliando conhecimento acadêmico com a experiência vivencial do ambiente de trabalho, complementando na prática assuntos abordados nas aulas. O objetivo foi alcançado parcialmente, no domínio dos conteúdos, avancei um pouco, entretanto, de maneira geral, ainda preciso melhorar muito.

A Biologia é uma área da ciência muito extensa, por isso, é preciso maior tempo e dedicação para o amadurecimento desses conteúdos. Esse foi um ponto bastante limitante nas

minhas aulas, particularmente falando, sabendo que minha formação de professor em ciências biológicas o estágio nas classes de jovem e adulto sem compreensão na formação futura aprender e agregar o significado a vivências, experiências e reflexões em relação a esses estudantes das classes do EJA, emergindo nas narrativas de formação dos professores estagiários.

Em decorrer do estágio, foram desenvolvidas as necessidades do conteúdo programático do período do estágio, as observações das aulas expositivas e leituras de textos foram instrumentos de grandes riquezas do conteúdo, entretanto essas experiências com os alunos do EJA na iniciação da nossa docência, ver a necessidade que os alunos possibilitam a acomodação da aprendizagem de maneira efetiva ao mesmo tempo consciente na realidade do cotidiano dos alunos se deparam, com curiosidade em todo o momento na sala de aula e observando o perfil da diversidade dos alunos do EJA, foi notório que nesse processo, as angústias e superações vividas a escolha da área de ciências biológicas minha atuação como professor estagiário e todas as atividades desenvolvidas iniciais, mostrou a realidade de ser um futuro professor.

De maneira geral foi grande prazer vivência este espaços de discussões sobre a modalidade foram criadas na formação inicial, que poderiam abranger disciplinas obrigatórias, com oferta regular, além de palestras, trabalhos de campo, pesquisas, projetos de extensão, entre outros, além do exposto, vale ressaltar que a experiência do estágio demonstrou sentido de aprendizagem, que reiteramos que nos estágios podem constituir-se em ciclos de discussões as problemáticas tornaram relevante às características dessa modalidade de ensino bem que formação dos professores permitindo que eles entendam a modalidade e se preparem para atuar nela. Para isso, é fundamental que os docentes da Educação Superior também se coloquem à disposição para discussões para crescimento profissional.

O estágio foi fundamental importância para a formação de um futuro professor, pois na medida em que ocorre o seu desenvolvimento, capacita o aluno a lidar diretamente com os problemas que poderá encontrar quando professor responsável por uma sala de aula. Sob esse ponto de vista, ainda se faz necessário refletirmos sobre aspectos relacionados à formação docente inicial, buscando as discussões sobre a prática realizada durante os estágios supervisionados em ensino, no processo de formação docente.

Concluindo, que o estágio a base para nós futuros professores possam atuar, após está pratica os estagiários sentem mais preparados para assumir uma sala de aula, durante o estágio supervisionado, tendo em vista que percebe a possibilidade de utilização dos conhecimentos teóricos para melhorar as transformações ao longo do período e com decorrer

as mudanças continuam aparecendo no cotidiano cada turma uma realidade diferente, que exige posturas diferentes, a cada ano são situações diferentes e assim são exigidas do professor constantes atualizações e desta forma, flexibilidade nas mudanças na maneira de conduzir e de orientar o seu trabalho diante dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, C.S.G. **A importância da reflexão sobre a prática de ensino para a formação docente inicial em Ciências e Biologia.** Ensaio pesquisa em Educação em Ciências. UFMG, v.5, n.2, p.4-12, 2003.
- CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. **A. Considerações sobre o estágio supervisionado por alunos licenciandos em ciências biológicas.** In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 7., 2009.
- CARVALHO, A.M.P. **A influência das mudanças da legislação dos professores: Às 300 horas de estágio supervisionado.** Ciências & Educação, v.7, p.113-122, 2001.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente formando jovens educadores e felizes.** Rio de Janeiro: Editor Sextante, 2003.
- DI PIERRO, M. C. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Educação e Sociedade, São Paulo, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005.
- DI PIERRO, M. C.; JOIA, O. RIBEIRO, V. M. **Visões da educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Cadernos Cedej, ano XXI, nº 55, 2001.
- Educamaisbrasil.com. **BR/educacao/noticias/tudo-sobre-eja-o-que-e-e-como-funciona.** Acesso: em 09 de setembro. 2020.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GATTI, B.A. **Formação de professores no Brasil: Características e problemas.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.
<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>>. Acesso em: 10 outubro. 2021.
- <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>
 Disponível: **Base nacional comum.** Mec.gov. BR Acesso em 08 setembro 2021.
- [https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro ProfessoresDoBrasil](https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil). Acesso em 06 de agosto 2021.
- MARANDINO, M. **Da Ciência Biologia ao Ensino e Biologia nos Espaços Formal e Não-Formal.** In: Selles et al. Anais o II Encontro Regional de Ensino de Biologia – Regional 02. Niterói, 2003.
- PEREIRA, J.E.D. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para formação docente.** Educação & Sociedade. n.68, p.109-125, 1999.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores- saberes da docência e identidade do professor.** R. Fac. Educ, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poísis. Goiás, v.3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012

PONTE, et al. **O início da carreira profissional de jovens professores de matemática e ciências.** Revista de educação. v.10, n.1, p.31-46, 2001.

Revista Eletrônica **Saberes da Educação** – Volume 5 – nº 1 – 2014

Rego, T. C.; Mello, G. N. (2002). **Formação de Professores na América Latina e Caribe: A Busca por inovação e Eficiência. Conferência Internacional: Desempenho dos Professores na América Latina: Tempo de Novas Prioridades.** Brasília, DF, Brasil. 2002

ROSA, P.R.S. **O que é ser professor? Premissas para definição de um domínio da matéria na área do Ensino de Ciências.** Cad. Cat. Ens. Fís. v.16, n.2, p.195-207, 1999.

SAMPAIO, M. N. **Educação de jovens e adultos: uma história de complexidade e tensões. Práxis Educacional,** Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p. 13-27, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional** Petrópolis: Vozes, 2002.

UNESCO. **A ciência para o século XXI: uma nova visão e uma base de ação.** 3. Ed. Brasília: UNESCO, ABIPTI, 2003.

ZANCUL, M. S. **O estágio supervisionado em ensino segundo a percepção de licenciandos em ciências biológicas.** Revista Simbio-Logias. São Paulo, v.4, n.6, 2011.

APÊNDICE A-ROTEIRO DA AULA MINISTRADA CARBOIDRATOS

Os carboidratos são substâncias orgânicas, também chamadas de hidratos de carbono. Estes nomes foram dados porque, na molécula da maior parte dos carboidratos, para cada carbono presente existem dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio, na mesma proporção existente na molécula de água. Daí o nome carbo (carbono) hidrato (hidros= água). Os açúcares, como a glicose, a frutose e a sacarose são os carboidratos mais conhecidos. Também existem carboidratos de moléculas muito grandes (macromoléculas) como a celulose e o amido. Os alimentos ricos em carboidratos produzem a energia necessária para o funcionamento do organismo de quase todos os seres vivos.

É com a energia obtida dos carboidratos que temos força para trabalhar, correr, andar, brincar, etc. A energia dos carboidratos é importante para manter nossa temperatura estável. Por isso, os alimentos ricos em carboidratos são chamados alimentos combustíveis. São alimentos ricos em carboidratos: Cereais, pães, farinhas, mandioca, batata doces e frutas.

Os carboidratos podem ser divididos em Monossacarídeos, Dissacarídeos e Polissacarídeos, que levam em conta a quantidade de átomos de carbono nas suas moléculas. Conheça melhor cada um.

Monossacarídeos:

Os monossacarídeos são os mais simples carboidratos, eles possuem entre três e sete carbonos em sua estrutura. Essas moléculas recebem o sufixo -ose e precede-se pelo número de carbonos de sua fórmula, ou seja:

- 3 carbonos: Triose.
- 4 carbonos: Tetrose.
- 5 carbonos: Pentose.
- 6 carbonos: Hexose.
- 7 carbonos: Heptose.

Dissacarídeos

Os dissacarídeos são a união de dois monossacarídeos. Na reação decorrente da ligação de dois monossacarídeos ocorre a formação de uma molécula de água (H_2O), reação essa que recebe o nome de ligação glicosídica. Os principais dissacarídeos são: Sacarose (glicose + frutose); Lactose (glicose + galactose); e Maltose (glicose + glicose).

Polissacarídeos

Os polissacarídeos são as moléculas formadas pela reação de vários monossacarídeos e são insolúveis em água. Em alguns casos essa reação apresenta átomos de nitrogênio e enxofre. Os polissacarídeos mais importantes são os:

- Estruturais: Celulose (é o carboidrato mais abundante e faz parte da composição da parede celular nos vegetais); Quitina (é parte da composição da parede celular de fungos e está presente no exoesqueleto dos artrópodes).
- Energéticos: Amido (encontrado em raízes, caules e folhas); Glicogênio (é armazenado no fígado e nos músculos dos animais).

APÊNDICE B-ROTEIRO DA AULA MINISTRADA PROTEÍNAS

As proteínas são as macromoléculas orgânicas mais abundantes das células, fundamentais para a estrutura e função celular. Elas são encontradas em todos os tipos de células e nos vírus. Elas são formadas por aminoácidos ligados entre si e unidos através de ligações peptídicas.

Aminoácidos

Os aminoácidos são moléculas orgânicas que possuem, pelo menos, um grupo amina - NH₂ e um grupo carboxila (também denominado ácido carboxílico) - COOH em sua estrutura.

As proteínas são polímeros de aminoácidos ligados entre si por ligações peptídicas. Uma ligação peptídica é a união do grupo amina (-NH₂) de um aminoácido com o grupo carboxila (-COOH) de outro aminoácido.

Eles são as unidades fundamentais das proteínas. Todas as proteínas são formadas a partir da ligação sequencial de 20 aminoácidos. Alguns aminoácidos especiais podem estar presentes em alguns tipos de proteínas. O ser humano e os demais animais não são capazes de produzir os 20 tipos de aminoácidos por esse motivo classificou os aminoácidos em:

- Naturais: são produzidos por determinado grupo de animais;
- Essenciais: precisam ser ingeridos na alimentação, pois não são produzidos naturalmente por determinado grupo de animais.

Os vegetais produzem os 20 tipos de aminoácidos.

Composição das Proteínas

De peso molecular extremamente elevado, as proteínas são compostas por carbono, hidrogênio, nitrogênio e oxigênio, sendo que praticamente todas elas possuem enxofre. Elementos como ferro, zinco e cobre, também podem estar presentes.

Todas as proteínas são formadas por um conjunto de 20 aminoácidos, arranjados em seqüências específicas variadas.

Tipos de Proteínas

Dependendo da sua função no organismo, as proteínas são classificadas em dois grandes grupos:

- Proteínas Dinâmicas: Esse tipo de proteína realiza funções como defesas do organismo (anticorpos), transporte de substâncias, (transferases), catálise de reações, (enzimas), controle do metabolismo;
- Proteínas Estruturais: Como o próprio nome indica, sua função principal é a estruturação das células e dos tecidos no corpo humano. O colágeno e a elastina são exemplos desse tipo de proteína.

Classificação das Proteínas

As proteínas podem ser classificadas das seguintes formas:

Quanto à Composição

- Proteínas Simples: Liberam apenas aminoácidos durante a hidrólise; (quebra de uma molécula com liberação de molécula de água – H₂O);
- Proteínas Conjugadas: Por hidrólise, liberam aminoácidos e um radical não peptídico, denominado grupo prostético.

Quanto à Forma

- Proteínas Fibrosas: A maioria das proteínas fibrosas é insolúvel em meio aquosos e possuem pesos moleculares bastante elevados. Normalmente são formadas por longas moléculas de formato quase retilíneo e paralelo ao eixo da fibra. Fazem parte deste grupo as proteínas estruturais como o colágeno do tecido conjuntivo, a queratina do cabelo, a miosina dos músculos, entre outras;
- Proteínas Globulares: Possuem estrutura espacial mais complexa e são esféricas. Geralmente são solúveis em meio aquoso. São exemplos de proteínas globulares as proteínas ativas, como as enzimas, e as transportadoras, como a hemoglobina.

Função das Proteínas

As principais funções das proteínas são:

- Fornecimento de energia;
- Estruturação da célula;
- Catalisador de funções biológicas, na forma de enzimas;
- Regulação de processo metabólico;
- Armazenamento de substâncias;
- Transporte de substâncias;
- Construção e reparação dos tecidos e músculos;
- Defesa do organismo, na forma de anticorpos;
- Produção de hormônios e neurotransmissores.

Alimentos ricos em proteínas

Os alimentos ricos em proteínas são os de origem animal e vegetal:

- Alimentos de origem animal: Carnes em geral, peixes, ovos, leite e derivados;
- Alimentos de origem vegetal: Feijão, lentilha, soja, trigo, ervilhas.

APÊNDICE C-EXERCÍCIO AVALIATIVO: CARBOIDRATO

Escola Estadual Reitor Edvaldo do O.

Disciplina: Biologia Ano: 1° e 2° Médio Turma: Circulo V Turno: Noite

Professor: Jocélio Henriques de Melo Data: 30/04/2019

Aluno (a): _____

Exercício de fixação

(01) O que são carboidratos e quais os açúcares mais conhecidos?

São substâncias orgânicas, também chamadas de hidratos de carbono. Estes nomes foram dados porque, na molécula da maior parte dos carboidratos, para cada carbono presente existem dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio, na mesma proporção existente na molécula de água. Daí o nome carbo (carbono) hidrato (hidros= água). Os açúcares, como a glicose, a frutose e a sacarose são os carboidratos mais conhecidos.

(02) Porque os carboidratos são considerados fontes de energias, e quais alimentos ricos em carboidratos?

Carboidratos é importante para manter nossa temperatura estável. Por isso, os alimentos ricos em carboidratos são chamados alimentos combustíveis. São alimentos ricos em carboidratos: Cereais pães farinhas mandioca e batata doces frutas.

(03) Quantas e quais são as divisões dos carboidratos?

Os carboidratos podem ser divididos em três que são: Monossacarídeos, Dissacarídeos e Polissacarídeos.

(04) Quais são os principais Dissacarídeos?

Sacarose (glicose + frutose); Lactose (glicose + galactose); e Maltose (glicose + glicose).

(05) Quais polissacarídeos são mais importantes?

Estruturais: Celulose (é o carboidrato mais abundante e faz parte da composição da parede celular nos vegetais); Quitina (é parte da composição da parede celular de fungos e está presente no exoesqueleto dos artrópodes).

Energéticos: Amido (encontrado em raízes, caules e folhas); Glicogênio (é armazenado no fígado e nos músculos dos animais).

APÊNDICE D-EXERCÍCIO AVALIATIVO: PROTEÍNAS

Ecola Estadual Reitor Edvaldo do O.

Disciplina: Biologia Ano: 1º e 2º Médio Turma: Circulo V Turno: Noite

Professor: Jocélio Henriques de Melo Data: 14/05/2019

Aluno (a): _____

Exercício de fixação

(01) O que são proteínas e qual sua composição?

São as macromoléculas orgânicas mais abundantes das células, fundamentais para a estrutura e função celular. Elas são encontradas em todos os tipos de células e nos vírus. Elas são formadas por aminoácidos ligados entre si e unidos através de ligações peptídicas. Sua composição de peso molecular extremamente elevado, as proteínas são compostas por carbono, hidrogênio, nitrogênio e oxigênio, sendo que praticamente todas elas possuem enxofre. Elementos como ferro, zinco e cobre, também podem estar presentes. Todas as proteínas são formadas por um conjunto de 20 aminoácidos, arranjados em seqüências específicas variadas.

(02) As proteínas são substâncias formadas pela união de uma grande quantidade de moléculas denominadas:

- a) nucleotídeos.
- b) base nitrogenada.
- c) aminoácidos.
- d) glicídios.

Alternativa “c”. As proteínas são formadas por uma seqüência de aminoácidos unidos por ligações peptídicas.

(03) Quais os tipos de proteínas?

Proteínas Dinâmicas: Esse tipo de proteína realiza funções como defesas do organismo, transporte de substâncias, catálise de reações, controle do metabolismo;

Proteínas Estruturais: Como o próprio nome indica, sua função principal é a estruturação das células e dos tecidos no corpo humano. O colágeno e a elastina são exemplos desse tipo de proteína.

(04) As principais funções das proteínas são:

Fornecimento de energia;

Estruturação da célula;

Catalisador de funções biológicas, na forma de enzimas;

Regulação de processo metabólico;

Armazenamento de substâncias;

Transporte de substâncias;

Construção e reparação dos tecidos e músculos;

Defesa do organismo, na forma de anticorpos;

Produção de hormônios e neurotransmissores.

(05) Cite os alimentos ricos em proteínas de origem animal e vegetal:

Alimentos de origem animal: Carnes em geral, peixes, ovos, leite e derivados;

Alimentos de origem vegetal: Feijão, lentilha, soja, trigo, ervilhas.

APÊNDICE E-PLANOS DE AULAS

Escola Estadual Reitor Edvaldo do Ó.

Disciplina: **Biologia** Ano: **1º e 2º Médio** Turma: **Círculo V** Turno: **Noite**

Professor: **Jocélio Henriques de Melo**

Data: **30/04/2019**

Plano de Aula

1. Tema: Carboidratos

2. Objetivos

- Conceituar carboidratos;
- Compreender a importância dos carboidratos;
- Identificar as divisões dos carboidratos;

3. Conteúdo programático

- Conceito de Carboidratos;
- Importância dos carboidratos;
- Níveis de organização de sua divisão;

4. Metodologia

4.1 Estratégias de Ensino

Aula expositiva e dialogada com uso do data show.

4.2 Recursos Técnicos – Pedagógicos

- Data show;
- Texto didático;
- Quadro;
- Pincel;
- Apagador.

5. Cronograma: 30' min. distribuídos:

- 20' min. para exposição do conteúdo;
- 10' min. para resolução da atividade proposta.

6. Avaliação

- Individual, através da aplicação do exercício de fixação.

7. Referência

BUARQUE, Francisco; AMBROSIA, Maria. **Sucesso Sistema de Ensino: 1º ano : Ensino Médio**. Recife: Edições Pedagógicas, 2013. 288 p.

Escola Estadual Reitor Edvaldo do Ó.

Disciplina: **Biologia** Ano: **1º e 2º Médio** Turma: **Círculo V** Turno: **Noite**

Professor: **Jocélio Henriques de Melo**

Data: **14/05/2019**

Plano de Aula

1. Tema: Proteínas

2. Objetivos

- Conceituar proteínas;
- Descrever a estrutura das proteínas – aminoácidos;
- Classificar os aminoácidos;
- Compreender a importância das proteínas;
- Identificar as divisões das proteínas;

3. Conteúdo programático

- Conceito de proteínas;
- Aminoácido e a estrutura protéica;
- Classificação dos aminoácidos;
- Importância das proteínas;
- classificação das proteínas;

4. Metodologia

4.1 Estratégias de Ensino

Aula expositiva e dialogada.

4.2 Recursos Técnicos – Pedagógicos

- Texto didático;
- Quadro;
- Pincel;
- Apagador.

5. Cronograma: 30' min. distribuídos:

- 20' min. para exposição do conteúdo;
- 10' min. para resolução da atividade proposta.

6. Avaliação

- Individual, através da aplicação do exercício de fixação.

7. Referência

BUARQUE, Francisco; AMBROSIA, Maria. **Sucesso Sistema de Ensino: 1º ano : Ensino Médio**. Recife: Edições Pedagógicas, 2013. 288 p.